

## 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

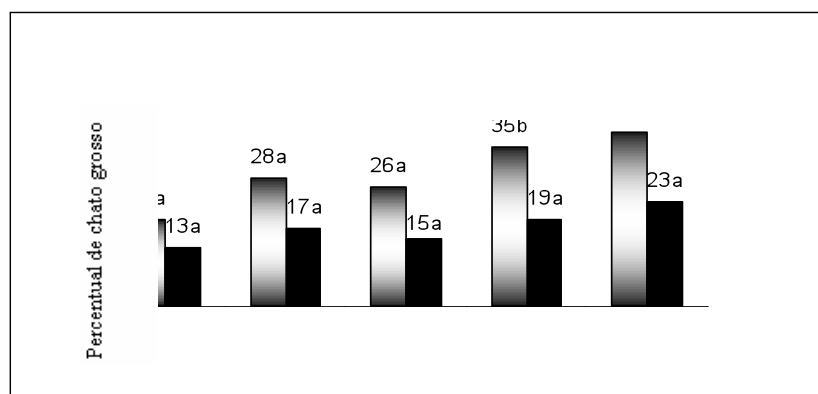
### **AValiação DO MANEJO DA IRRIGAÇÃO E DA DENSIDADE DE PLANTIO NA CLASSIFICAÇÃO DOS GRÃOS DE CAFÉ.**

LPB Alexandre, bolsista PIBIC/Fapemig, 6<sup>o</sup> módulo Agronomia, luispba@hotmail.com; MS Scalco, DAG/UFLA; RJ Guimarães, DAG/UFLA. GA Assis, bolsista PIBIC/Fapemig, Agronomia; WL Miranda, bolsista DS CBP&D/Café. JW Paula, bolsista BIC-Júnior CNPq. \*Financiado pelo CBP&D/Café e CNPq.

A irrigação é uma tendência nos cafeeiros devido ao aumento da produtividade, o que tem justificado a adoção dessa técnica por parte dos produtores. As características qualitativas do cafeeiro irrigado podem ser alteradas em função do sistema de plantio adotado e dos critérios de irrigação. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do manejo da irrigação e dos plantios superadensado e convencional na classificação do café por peneira, do cafeeiro (Cultivar Rubi MG-1192). O experimento está localizado em área da UFLA e o delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados em parcelas subdivididas e quatro repetições. Os tratamentos constaram de (i) quatro tensões de irrigação (20, 60, 100 e 140 kPa) e testemunha não irrigada e (ii) duas densidades de plantio: 3 333 plantas ha<sup>-1</sup> (3,0 x 1,0 m) e 20 000 plantas ha<sup>-1</sup> (1,0 x 0,5 m). O sistema de irrigação é composto por linhas laterais com gotejadores de vazão 3,8 Lh<sup>-1</sup> espaçados de 0,4m. O monitoramento da umidade nas tensões de 20 e 60 kPa foi feito com o uso de tensiômetros (com tensímetro de punção digital) e nas tensões de 100 e 140 kPa com blocos porosos (Water Mark-Irrrometer®), instalados nas profundidades de 0,10; 0,25; 0,40 e 0,60 m em duas das quatro repetições. A irrigação de cada subparcela ocorreu quando a leitura média na profundidade de 0,25 m indicou a tensão de irrigação relativa àquele tratamento. No cálculo da lâmina foram consideradas as leituras obtidas nos tensiômetros instalados nas profundidades de 0,10; 0,25; 0,40 m até o quarto ano e após esse período foram incluídas as leituras obtidas nos tensiômetros e blocos instalados a 0,60 m. A adubação foi realizada com base nas Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais, - 5<sup>a</sup> aproximação – CFSEMG, (GUIMARÃES, 1999); Nutrição e adubação do cafeeiro adensado. Informações agronômicas, (MALAVOLTA & MOREIRA 1997) e com valores corrigidos para cafeeiros irrigados conforme recomendado por SANTINATO & FERNANDES, (2002) em Cultivo do cafeeiro irrigado em plantio circular sob pivô central. As avaliações foram conduzidas após a colheita dos grãos de café, tomando-se amostras de café da roça no volume de 10 litros, que foram secadas em terreiro de cimento até atingirem umidade na faixa de 11% a 12% em base peso, quando, então, procedeu-se o beneficiamento (retirada da casca). Do volume beneficiado, retiraram-se amostras de 300g para foi efetuada a classificação quanto as peneiras. As peneiras para o café chato são de crivo redondo e para o café moca são de crivo oblongo. As classes utilizadas para a classificação do café, de acordo com a Tabela Oficial de Classificação foram: Grão chato grosso 17 acima, grão chato médio 15 e 16, grão miúdo 12, 13 e 14, grão moca graúdo 11 a 13, grão moca médio 10, grão moca miúdo 8 e 9.

## Resultado e Conclusões

A interação entre manejo da irrigação e densidades de plantio não foi significativa para as variáveis analisadas. Considerando o fator irrigação, o maior percentual de chato grosso ocorreu em cafeeiros não irrigados (média de 30%) e irrigados a 140 kPa (média de 28%), (Figura 1). Quanto à densidade de plantio o percentual de chato grosso não diferenciou. Os percentuais de chato médio, moca graúdo, moca médio e moca miúdo não foram afetados pela densidade e irrigação. O maior percentual médio de chato miúdo (12%) e fundo (6,9%) foi verificado na menor densidade e não diferenciou quanto à irrigação (Tabela 1).



\* Médias seguidas pela mesma letra na linha, são iguais pelo teste de agrupamento de médias de Scott-Knott ao nível de 1% de probabilidade.

**Figura 1:** Percentual de grãos chato grosso de cafeeiros não irrigados e irrigados em diferentes tensões em duas densidades de plantio.

**Tabela 1:** Resultado percentual das análises de peneira (chato miúdo e fundo) para cafeeiros em duas densidades de plantio.

Chato miúdo		Fundo	
Densidade de plantio (plantas ha <sup>-1</sup> )			
20 000 (1,0 x 0,5 m)	3 3333 (3,0 x 1,0 m)	20 000 (1,0 x 0,5 m)	3 3333 (3,0 x 1,0 m)
Porcentagem			
6,0 a	12,0 b	3,0 a	6,9 b

\* Médias seguidas pela mesma letra na linha, são iguais pelo teste de agrupamento de médias de Scott-Knott ao nível de 1% de probabilidade.

Cafeeiros não irrigados e irrigados na tensão de 140 kPa tiveram maior percentual de chato grosso nos plantios mais adensados. Variações no manejo de irrigação e na densidade de plantio não afetaram os percentuais de chato médio, moca graúdo, moca médio e moca miúdo.